

Atos que nos conduzem a perdição

(Marcos 9.42-48)

Encontramos nestes versos uma mensagem solene acerca do inferno e uma advertência acerca do pecado. Devemos tratar o pecado de maneira radical. Em outras palavras – tudo aquilo que nos faz tropeçar ou que serve de tropeço para os outros deve ser removido. William Hendriksen afirma: “O pecado, sendo uma força muito destrutiva, não deve ser mimado. Ele deve ser posto para morrer”.

Brincar com o pecado é mortal (Salmos 38.3-4). O rei Davi experimentou uma profunda angústia por conta de seu pecado não confessado. Pecados não confessados afetam nossa vida inteira. Onde o pecado é escondido, aí ele exerce sua tirania. Enquanto o rei Davi não confessou seu pecado, teve sua saúde comprometida.

No texto em apreço – Jesus usa três figuras que podem constituir tropeço para a nossa alma: **Olhos, mãos e pés**. O teólogo **Ernesto** Trenchard diz: “A mão simboliza nossa maneira de fazer as coisas; o pé representa nosso caminhar pelo mundo; e o olho é a figura de todos os desejos que surgem do coração”. O que ele pretendia não era uma automutilação literal física, mas uma abnegação moral sem concessões. Não mutilação, mas mortificação. Vamos nos deter nestas três figuras elencadas por Jesus e extrair alguns pontos para a nossa reflexão.

No tocante a mão (Marcos 9.43) – de que forma a mão pode nos levar a perdição? Vivendo de forma desonesta (Êxodo 22.7-8). Deus nos chama a viver honestamente. Deus não deixará impunes aqueles que usam o expediente da desonestidade para auferir vantagens financeiras. A desonestidade está ligada a falta de integridade do indivíduo. Não tenho dúvida que a maior crise que vivemos é a crise de integridade. No decálogo somos exortados a não furtar. O oitavo mandamento trata da integridade em relação aos bens do próximo. A base da justiça social é respeitar o que é do outro.

No tocante ao pé (Marcos 9.45) – de que forma o pé pode nos levar a perdição? Quando nos conduz a caminhos tortuosos (Provérbios 1.16). É bom ressaltar que os pés não tem autonomia própria, ou seja, eles não se locomovem sozinhos. Precisam de uma ordem dada pelo cérebro. Os caminhos tortuosos em que andamos é fruto de escolhas individuais e egocêntricas. Caminhamos por veredas tortuosas por vontade própria, achando que encontraremos satisfação.

No tocante ao olho (Marcos 9.47) – de que forma o olho pode nos levar a perdição? Quando está influenciado pela escuridão (Mateus 6.23). Jesus aqui aponta para uma realidade interessante. A despeito de muitos fisicamente conseguirem enxergar, espiritualmente a visão de muitos está influenciada pela escuridão. Aquilo que parece luz nos olhos desse tipo de pessoa é, na realidade, grandes trevas que trarão a elas más decisões e ações. O presbítero André Sanches faz uma

Av. Paiva, 264 - Porto Velho - São Gonçalo - RJ - CEP: 24426-140 - Telefone: 2694-0517

observação interessante: “As trevas têm grande poder de contaminação, ou seja, se a pessoa permite que as trevas habitem em seus olhos (na forma como vê as coisas e toma decisões), isso contaminará toda sua vida (todo o teu corpo estará em trevas)!”.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

